

Aula do Destino: Poemas de um Encontro

Lua em Libra

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatãria

Para você, que com sua presença e essência, reacendeu a chama das palavras em meu ser. Sua influência foi a força motriz que me impulsionou a retomar a escrita e revisitar sonhos como . Você é a prova viva de que as verdadeiras inspirações surgem das conexões autênticas.

Este livro de poemas não é apenas uma coleção de versos, mas um reflexo das inúmeras inspirações e transformações que experimentei ultimamente. Ele nos fala sobre a importância de dar valor ao amor e nutrir as relações que nos elevam. A interação humana, em todas as suas dimensões — carnal, emocional e espiritual — é vital para uma vida plena.

Peço que saboreiem cada poema devagar, talvez um por dia, para permitir que cada mensagem ressoe profundamente em você. Somos todos valiosos, com nossas histórias e esperanças. Se, em algum momento, a reciprocidade de sentimentos e valores não existir, é sábio procurar aquela harmonia em outro lugar. Há sempre alguém disposto a estar presente de forma genuína, a rir das piadas internas e compartilhar segredos sussurrados. Quando não há sincronia e intensidade, pode ser que o caminho ideal seja outro.

A você, que é musa, minha gratidão eterna. Que este livro de poemas seja um testemunho do poder transformador que o amor e a inspiração verdadeira podem trazer.

Agradecimentos

Agradeço a uma mulher especial que, como um farol, iluminou meu caminho de volta à escrita. Sua presença despertou em mim a criatividade adormecida, e reiniciando projetos como: "O Melhor Amigo da Mulher" e "No Tecer da Realidade"

Este encontro me revelou o poder das conexões humanas – sejam carnais, emocionais ou espirituais. Cada interação teceu-se nas linhas deste eBook, refletindo inspirações e milagres do cotidiano.

Convido você, leitor, a desfrutar de cada poema como uma experiência única. Que cada verso o lembre do seu valor intrínseco. Quando não houver retorno, que você tenha coragem de seguir adiante, sabendo que há alguém que reconhecerá sua singularidade e compartilha sua essência.

Agradeço profundamente a todos que, de algum modo, fazem parte desta jornada.

Sobre o autor

Sou um empresário com um pé na arte e outro nos negócios, um verdadeiro equilibrista do cotidiano. Durante o dia, navego em planilhas, enquanto à noite me aventuro nas rimas como poeta e escritor. Tenho formação em Gestão da Tecnologia da Informação, o que me fez decifrar tanto códigos quanto poemas, e uma pós-graduação em Projetos que me levou a transformar ideias em realidade.

Amo desbravar o pensamento através da filosofia e da psicologia, sempre em busca de respostas para as grandes questões da vida. Sou também fã de experimentar novos restaurantes, aproveitando cada experiência gastronômica.

Viajar é uma paixão; cada destino é um capítulo dessa minha incessante novela, e também uma oportunidade para interagir com todos os tipos de pessoas, e falando em livros, adoro ler obras de outros autores – é como ter uma conversa silenciosa, mas profundamente enriquecedora. Em resumo, estou sempre pronto para explorar o próximo destino, físico ou literário, com entusiasmo e humor na bagagem.

resumo

Sutileza do Adeus

Anseios de Completação

Imã do Destino

A Essência do Nosso Abraço

Nos Lençóis do América

Quando o Amor Fere, é Hora de Soltar

No Horizonte dos Sentimentos

O Néctar da Fonte Eterna

Fale-me com Clareza

Entre Asas e Abraços

O Presente, a Moeda e o Abraço Encantado

O Tempo Que Nos Escapa

Quando o Afeto Retornará ao Humano

Entre Desejos e Silêncios

Entre o Fio e o Abismo

O Gosto do Pecado, Quando a Amizade o Traz

O Tom da Liberdade: O Segredo do Néctar

Entre Cegueiras e Cicatrizes

O Sussurro do Depois

Mulheres são Equações Indecifráveis

#1 - Rendição Sob a Luz da Lua

O Diamante Oculto

#1 - Entre o Abismo e a Espada - Captulo 1: A Caida

Por Medo de Te Perder

#2 - ENTRE O ABISMO E A ESPADA - CAPTULO 1: A CAIDA

#3 - ENTRE O ABISMO E A ESPADA - CAPTULO 1: A CAIDA

#4 - ENTRE O ABISMO E A ESPADA - CAPTULO 1: A CAIDA

Sutileza do Adeus

Em meio à noite, meu coração suspira,
Pequena, teu olhar não me inspira.
Tua ausência ecoa na brisa fria,
Mas a vida é curta, e intensa, é a poesia.
Vejo-te distante, em mundos alheios,
Mas sigo sonhando, guardo-me em anseios.
Pois cada batida, única, ressoa,
Neste mundo incerto, a vida voa.
Mesmo sem sentir teu doce calor,
Agradeço por viver este fervor.
Ciente da fragilidade do momento,
Contigo, Pequena, sem arrependimento.
Se o mundo findar em breve partida,
Viverei cada segundo desta vida.
Na esperança de que teu carinho aflore,
E que nosso caminho se renove e adore.
Sinto a falta de teu olhar atento,
Com sutileza, aguardo teu sentimento.
Quem sabe um dia, entre gestos discretos,
Possamos ser mais que meros afetos.

Anseios de Completação

Tão logo nossos olhares enfim se cruzarão,
Em um abraço onde nossos mundos se fundem sem cessar.
A paixão, sutil e intensa, será nossa canção,
Na dança dos corpos, onde desejo e ternura vão se encontrar.

O princípio deste laço é a chave que há muito pressentimos,
Onde cada toque e palavra se tornarão inesquecíveis.
Não é apenas o destino que em nosso caminho esculpimos,
Mas as escolhas que tornam este amor tão plausível.

Quando nossos olhos se encontrarem, deixe-se levar,
Permita que eu te guie, por cada canto do seu corpo,
Neste cenário que juntos começamos a pintar,
Nas cores do amor que se espalham pela vida.

Construiremos, juntos, um futuro que desejamos ser real,
Na união sincera de duas almas não feitas para o mau.
Ali, entre carícias, quero te fazer mais mulher,
Onde a verdadeira entrega nos fará amar.

Imã do Destino

Nos labirintos diários, mente a vagar,
Projetos e tarefas, tento me ocupar.
Mas o coração bate forte, persiste em lembrar,
A imagem tua, doce amada, faz-me levitar.

Ansioso espero, o momento de nos encontrar,
Beijar-te, sentir-te, tua essência explorar.
Teu corpo caloroso, tua alma a iluminar,
Tua presença completa, um ímã a me atrair, sem hesitar.

Minhas fraquezas se vão, ao teu lado sou mais,
Tua voz suave, uma carícia que traz paz.
Tua imagem simples, inspiração sem igual,
Um calor no peito, um desejo carnal.

Sigo ocupado, tentando te esquecer,
Mas dentro do meu ser, sei o que está por vir.
Um destino que nos une, forte, lindo, belo,
Em ti, amada, encontro meu elo.

No horizonte longínquo, veem-se as promessas,
De um futuro juntos, onde não há pressas.
Cada momento ao teu lado é um tesouro,
Uma jornada que promete, em mistério e ouro.

O destino trama, desenha nosso caminho,
Entrelaçados seguimos, lado a lado, com carinho.
Há tanto a descobrir, tantas maravilhas sem fim,
Em teu abraço encontro o paraíso, o mais doce jardim.

A Essência do Nosso Abraço

No silêncio do amanhã que se estende,
Meu coração só quer saber de você,
Pensei em trazer um vinho quente,
Mas sua presença é o melhor a se ter.
Netflix pode rodar mil histórias,
Doritos a estalar entre risos e mãos,
Mas nada se compara às nossas memórias,
Criadas no calor das nossas paixões.
Teu corpo pequeno, encaixe perfeito,
No sofá, nos braços, no peito...
A cada palavra que você diz,
O mundo se apaga, você é o que me faz feliz.
É o timbre suave da tua voz,
Que embala meus dias e me faz sonhar,
O resto é detalhe, ao redor se desfaz,
Só quero você, meu Chaveirinho, pra sempre ter, na luz do olhar, acariciar você
Que nossos momentos sejam sempre assim,
Com vinho ou sem, tanto faz,
Pois só o que importa pra mim
É ter você, sempre, em minha paz.

Nos Lençóis do América

Te encontrei, Chaveirinho, onde o desejo dançava com a luz branda, o motel, testemunha das nossas almas entregues, teu corpo, um convite à poesia mais doce.

A história começou com meu domínio, teus olhos entregues à minha força, mas cada suspiro teu era um feitiço, meu controle se desfazia em tua pele macia.

Te beijei como quem ama e deseja, saboreei tua essência, tua doçura, teu líquido, um néctar que embriaga e cura,

bebi de ti como quem busca eternidade. Tua flor, templo do meu querer, te explorei com os aromas da tarde e a reverencieei

Te explorei com sede e reverência, cada abertura de ti, os aromas do amor marcaram nosso enlace, e em teu gosto, descobri um novo amanhecer.

Sonho em sentir-te todas as manhãs, provar o sabor que emana da tua paixão, lambe a vida que flui de ti, ser teu cavalheiro nos dias e rei nas noites.

Dominar-te foi o início do enredo, mas tua sutil arte me fez cativo, és mulher que sabe ser fogo e brisa, e entre nós, o amor se faz infinito.

No América, o anoitecer foi nossa cúmplice, o desejo se uniu ao afeto, perfeito enlace, e saí de lá não só como homem saciado, mas como alguém que encontrou o próprio lar em ti.

Quando o Amor Fere, é Hora de Soltar

Vi teus olhos perderem o brilho,
enquanto teu coração gritava em silêncio.
Vi tua alma, tão leve e tão rara,
ser pesada por mãos que nunca te mereceram.

Ouvi tuas lágrimas caírem em noites solitárias,
como se fossem chuvas que só tu entendias.
E enquanto ele, sem coração,
te negava o amor e te dava a dor,
eu só queria te lembrar:
tu és amiga fiel, mesmo nos dias mais escuros.

Por que aceitar migalhas,
quando mereces banquetes de ternura?
Por que sufocar teu riso,
por alguém que só sabe te calar?

Tu és grande, maior do que essa dor,
maior do que as palavras amargas que te lançou.
És força, és guerreira, és um universo a se descobrir,
E quem não vê isso, não sabe o que é amor.

Eu, como amigo, te digo:
levanta-te desse abismo que não é teu lugar.
Lá fora há alguém que verá tua alma,
que cuidará de ti como a flor mais rara.
Alguém que saberá que tu és especial,
não por palavras, mas por gestos reais.

Deixa para trás o peso de um amor que não te ama,
de um homem que nunca soube ser homem de verdade.
Segue em frente, de cabeça erguida,
pois tua história ainda tem páginas lindas a serem escritas.

Estou contigo, sempre,
como amigo, como irmão de alma.
E sei que, quando te deres uma chance,
encontrarás um amor que te trate como mereces:
com respeito, com afeto, com plenitude.

No Horizonte dos Sentimentos

Estávamos perdidos, o lugar era estranho, mas estranhamente encantador.. arvores com flores que nunca tinha visto antes, um lago cristalino que refletia o céu como um espelho, e o som de pássaros cantando melodias e notas que pareciam de outro mundo, tudo era novo, e ao mesmo tempo, familiar de uma forma inexplicável... uma mulher a qual eu não conseguia identificar bem o seu rosto, estava ao meu lado, segurando minha mão como se temesse que o lugar nos separasse, seus olhos brilhavam, cheios de mistério e emoção, de repente, sem aviso, ela começou a beijar minha mão com uma intensidade que me deixou sem palavras, (Me veio a mente muitos poemas que tinha feito) Era um gesto puro, carregado de sentimentos que não precisavam de explicação.

"Para você,": Ela disse suavemente, estendendo um buquê de flores que parecia ter sido colhido do próprio paraíso; Não sei de onde vieram aquelas flores, nem como ela as encontrou, mas naquele momento nada disso importava. Havia algo mágico em seus olhos, algo que me puxou para mais perto... Sem pensar, a beijei.

Foi um beijo que fez o mundo ao nosso redor desaparecer. Apenas nós dois, ali, naquele instante, quando nos afastamos, percebemos um elevador ao longe, sua porta aberta como se estivesse nos esperando. Entramos, sem trocar palavras, apenas sorrindo, e o elevador começou a subir.

Conforme subíamos, o lugar estranho se transformava em algo ainda mais extraordinário. Do alto, o mundo parecia pequeno e grandioso ao mesmo tempo. O elevador parou no terraço de um prédio imenso, e à nossa frente, o sol começava a se pôr. O céu se tingia de laranja, rosa e dourado, como uma pintura viva...

Ela segurou minha mão de novo, apertando-a com leveza. "Às vezes, é preciso se perder para encontrar algo verdadeiro," ela disse, com a voz baixa e carregada de emoção.

Ficamos ali, lado a lado, enquanto o sol desaparecia no horizonte, e eu soube, naquele momento, que não importava onde estivéssemos, enquanto estivéssemos juntos.

O Néctar da Fonte Eterna

Sob o vel do motel, corpos em combustão,
Toquei a delicadeza da sua pele em devoção.
Na cúpula do desejo, com lábios em oração,
Saboreei tua essência, fonte de inspiração.

O líquido que escorre, néctar da tua
paixão, Doce e salgado, mistura em perfeita canção.
E ao menor pingo da tua fonte cristalina, Quis senti-la por completo, tua alma divina.

Teu beijo em meus pés, leve e tão sutil, Um gesto tão puro, quase infantil.
Mas tua presença, força antiga e celestial,
Amei sentir aquele líquido essencial.

Aos 42, tens a sabedoria de eras passadas,
Mas no corpo, guardas juventude encantada.
Uma moldura de 17, em forma e sedução,
Roubando de mim toda contemplação.

O álcool traiu o ímpeto da minha
vontade, Mas mesmo assim, mergulhei na tua verdade.
Manipular teu corpo, arte em minhas mãos,
Descobrir teus segredos, teus pequenos vãos.

No calor da penetração, controle e desejo,
Mas na sua quentura interna, templo, o mais doce ensejo. Queria perder-me, esquecer a razão,
Gozar dentro de ti, consumir a explosão.

Mas segurei a maré, temendo o impacto, De meu corpo no teu, no mais íntimo pacto.
E ali, sob os lençóis, teu gosto, tua pele, Gravaram-se em mim, como marcas no papel sem fim.

Fale-me com Clareza

Não sou mestre dos ventos, nem leitor de silêncios,
Mas tento, dia após dia, decifrar teus movimentos.
Seus gestos são sutis, como versos não ditos,
E ainda assim espero, atento aos teus gritos.

Já te pedi, com carinho, que me mostre o caminho,
Que revele teus sonhos, teus desejos mais íntimos.
Não quero adivinhar, nem ler nas entrelinhas,
Prefiro a verdade simples, que nos torna mais genuínos.

A clareza não fere, não quebra o encanto,
Ela constrói pontes, afasta o pranto.
Falar do que sente não é perder o mistério,
É nos dar uma chance de algo mais sério.

Se me diz o que quer, se abre o coração,
Eu prometo te ouvir, sem hesitação.
Pois a verdade direta é o que nos alinha,
E faz de dois caminhos uma só trilha.

Então, confia em mim, deixe a sombra de lado,
Que no brilho do claro, seguiremos lado a lado.

Entre Asas e Abraços

Eu, o grandão igual a montanha, que a deseja em plenitude,
Mas carrego o peso do tempo em minha atitude.
Você, meu chaveirinho, tão pequena e radiante,
É o sonho que me visita, doce e constante.

Eu sei que o relógio nos trama barreiras,
Minha agenda cheia, suas dores tão verdadeiras.
Há o divórcio que ainda a prende ao passado,
Enquanto eu corro, pelo futuro, sempre ocupado.

Você me chama para um Netflix, um momento de paz,
Revivermos o calor que só você me traz.
A última vez foi um céu em lençóis de paixão,
Um encontro de corpos, um enlace de coração.

Mas ouça bem, minha pequena, eu não quero prender,
Teu voo é sagrado, e nunca vou conter.
Se outros ninhos você encontrar pelo caminho,
Saiba que seguirei meu caminho, mesmo sem ser eu nesse vinho.

Ainda assim, sonho em um dia chegar,
Na casa que é tua, onde eu possa estar.
Não para tomar, mas para aquecer o teu lar,
E, quem sabe, tua dor ajudar a curar.

Se o nosso ninho existir, será teu, tão somente,
Mas talvez eu seja a brasa que aquece o presente.
E mesmo que o futuro ainda não esteja à vista,
Com você, chaveirinho, a vida é mais bonita.

O Presente, a Moeda e o Abraço Encantado

Te entreguei um presente com todo cuidado,
um embrulho modesto, mas de afeto moldado.
No instante em que seus olhos brilharam de curiosidade,
tentei abrir com calma, mas veio a dificuldade.

Mordia o papel com um riso envergonhado,
"É feio rasgar algo que foi dado,"
disse assim, com um toque de humor sutil,
enquanto o embrulho revelava um brilho gentil.

Uma folha branca guardava o segredo,
e sua ansiedade transbordava em um enredo.
Quando viu a moeda, um morcego estampado,
seu rosto iluminou-se, como um sol inesperado.

"Acabei de comprar a imagem,"
disse você, em um tom tão doce e aconchego.
E por um instante, entre mim, você e o mistério,
senti um elo sagrado, um vínculo etéreo.

Abri os braços, e sem hesitação,
você veio, com o coração em explosão.
Seu abraço era magia, calor, e ternura,
um momento único, de pura candura.

Abracei mais, guiado pelo instante,
e percebi você, com carinho radiante.
Seu abraço trouxe uma energia sem igual,
um calor profundo, quase celestial.
Cada fibra do meu ser vibrou em emoção,
uma energia boa inundou o coração.

Vitalidade, ternura, e algo mais além,
um instante eterno que o tempo detém.

Mas o tempo, este mestre que nunca cessa,
nos trouxe de volta à nossa pressa.
Ainda assim, guardei aquele abraço em mim,
como um marco, um começo, um destino sem fim.

E enquanto a moeda com o morcego em sua mão reluzia,
eu só desejava mais momentos de magia.

O Tempo Que Nos Escapa

O tempo, esse velho ladrão,
Rouba-nos momentos, invade o coração.
Tão pouco nos resta entre a rotina e o dia,
Mas no breve instante, és minha poesia.

Tua presença, meu mundo traduz,
Um toque teu, e a alma reluz.
É no contato, pele com pele,
Que a chama do afeto cresce e revele.

Teus olhos, faróis do meu caminho,
Tuas mãos, o mapa do nosso carinho.
E quando nos unimos, tão inteiros,
Somos fogo, mar, e todos os temperos.

Mas dói a brevidade dos minutos,
Desejo o relógio preso em teus frutos.
Que o sexo, o toque, o olhar profundo,
Sejam as chaves do nosso mundo.

Chaveirinho, és porta, és lar,
Sem teu calor, o tempo é pesar.
Deixemos o desejo falar mais alto,
E o afeto crescer sem nenhum ressalto.

Quando o Afeto Retornará ao Humano

Penso, logo existo ? Descartes declarou,
E assim me lanço ao sentir que me toma,
Entre negações e entrega ao saber que clama,
Um filósofo me guia, mas é em ti que meu mundo clama.

Ah, minha Chaveirinho, como posso silenciar?
Pois a psicologia, ainda que inacabada em meus estudos,
É um amor meu, modesto, intruso, vivido em pensar,
E dela falo, sem pretensão de dominar.

Na interação humana repousa o meu argumento,
Pois vejo, com olhos atentos, um desalento:
O carinho desviado, o afeto que se inclina
Aos inocentes animais, que embora puros,
Deslocam da mente, desvertua o ser, sobre o que me fascina:
O toque humano, a conversa, o calor, um vínculo que cura.

Não digo que o amor por eles não é válido,
Mas alerta: que não seja um ESCUDO CÁLICO
Para fugir do humano e do que juntos podemos ser.
Pois inocente é o bicho, mas consciente é o homem dentro do seu ser,
E nesta consciência há espaço para amar
Sem deixar o outro ? o humano ? se apagar.

Não quero, ao ver isso, te colocar sob um peso,
Nem transformar minha descoberta, como seu uso de desculpa ou apreço,
Para menos do que sonho conquistar.
Não é isso, Chaveirinho, o que quero declarar.

Quero, sim, que entre nós haja algo mais que palavras,
Que tua atenção encontre em mim sua casa.
Que me ligue, que me chames, que sussurres no instante,
Pois somos dois e quero sentir teu querer constante.

Sei que este poema é metade sonho, metade pedido,
Mas ele carrega a verdade do meu espírito.
Pois na nossa futura possível união, que venha o cuidado,
Que haja entrega, amor equilibrado,
E que teu carinho transborde, sem dúvida ou demora,
Pois é contigo, Chaveirinho, que meu "penso, logo existo" se ancora.

Entre Desejos e Silêncios

Na tarde serena, entre risos e vozes,
Amigos e amigas, em suas doces poses,
O tempo fluía, tão leve e gentil,
Mas em meu peito, um desejo sutil.

Duas mulheres, como ventos de verão,
Beleza que atiça, calor em profusão,
Seus olhos pediam, suas bocas chamavam,
E minha vontade, em chamas, gritava.

Mas em mim reside um bastião de controle,
Um limite humano que ainda se impõe,
No entanto, sinto, quase posso tocar,
O fio tênue que me pode soltar.

Se acaso o destino, em sua dança atrevida,
Trazer-me outras curvas, tão bem esculpidas,
Talvez o amanhã revele a verdade,
Que desejos guardados não têm eternidade.

E enquanto a tarde se pintava de cor,
Queria ao meu lado o meu "chaveirinho" de amor,
Tuas mãos na minha, teu riso tão perto,
Mas senti o vazio de um tempo incerto.

Há uma indiferença que parece brotar,
Será que me queres ou queres me deixar?
Talvez tua alma clame o adeus,
Ou só te perdes entre sonhos teus.

Se queres que eu vá, basta me dizer,
Pois a vida é curta para se esconder.
Mas ainda espero que um dia, ao luar,

Tu escolhas ficar, e juntos sonhar.

Entre o Fio e o Abismo

Entre nós, a distância cresce, fria e voraz,
Como um rio que alarga, separando margens.
Teus olhos que antes me eram farol,
Agora desviam, ausentes de paixão.

No vazio da cama, me perco em memórias,
Das noites em que teu toque era refúgio,
Mas hoje, o desejo esfria, distante,
E o eco do querer já não nos alcança.

Revejo o que é o gostar, esse verbo incerto,
Será amor quando só um constrói pontes?
Ou me perco em ilusões, buscando calor
Onde o fogo, há tempos, não arde mais?

Queria teus braços, tua entrega, tua fome,
Mas sinto o peso de esperar sozinho.
Se és minha Chaveirinho, onde está o fecho
Que une o amor e o querer sem destino?

Talvez seja o tempo de olhar para dentro,
De repensar o que espero e mereço.
Pois amar é dançar ao som do mesmo ritmo,
E não viver na sombra de um desejo imenso.

O Gosto do Pecado, Quando a Amizade o Traz

Quis eu, em coração sereno,
Caminhar na trilha de uma amiga amena.
Uma mulher, tão legal, getil e atenciosa,
Seu riso, um canto que a alma ampara.

Sonhei que podíamos, lado a lado,
Dividir palavras, sonhos guardados.
Mas eis que o desejo, ardiloso e furtivo,
Sussurra em sombras: "*Goze homem, se não outro Goza a felicidade.*"

Seus olhos falam, seu toque insinua,
A amizade vacila, o desejo flutua.
Quisera eu domar o instinto carnal,
Mas a carne grita seu brado ancestral.

Será que é sina? Será que é lei?
Que homem e mulher, no fundo, sempre anseiem?
Ou seria fraqueza, esse fogo aceso,
A amizade é o início do que já está preso.

O Tom da Liberdade: O Segredo do Néctar

As palavras dela no audio do Whatapp ainda ecoavam em minha mente, como uma melodia que se repetia sem aviso. "Você é livre, Lua. Desde que haja respeito, quero que viva o que sente." Foi o que entendi, eu ouvi aquilo com atenção, mas a dúvida sussurrava logo atrás. Seria mesmo liberdade ou algum tipo de teste? Chaveirinho sempre teve uma forma única de me surpreender, principalmente na única e longínqua vez que fizemos amor, mas esse gesto parecia grande demais, quase inacreditável.

A noite começou simples. Um encontro casual com amigos, risos fáceis e copos tilintando. Mesmo no meio de toda aquela energia, minha mente ainda voltava para a conversa da noite anterior. *Livre?* A palavra soava estranha, como um sapato novo que ainda precisava ser moldado ao pé, não pensava em tão maturidade por parte dela, tão desapego em relação ao sexo. *Sera que ela não gosta de sexo? sera que ela deseja que eu transe com outras mulheres menos ela? sera que...*

Foi nesse estado de inquietação que a vi pela primeira vez, ela não era óbvia, mas havia algo naquele olhar que me puxava, como se me dissesse que ali estava um caminho. Ela era branca, com a pele clara que refletia suavemente a luz do ambiente, destacando os traços delicados de seu rosto. Os olhos eram de um azul acinzentado, profundos e misteriosos, como se guardassem histórias não contadas. Os cabelos, longos e loiros, caíam em ondas soltas, emoldurando um sorriso que parecia desenhado para desarmar qualquer resistência. Não era apenas atração; era um convite para testar os limites dessa tal liberdade.

Enquanto a conversa fluía entre olhares e sorrisos, minha mente lutava. *E se isso for um teste? E se Chaveirinho disser que me conhece melhor do que eu mesmo?* Cada pensamento era uma corda puxando para lados opostos. Mas ao mesmo tempo, a ideia de ceder, de me permitir, fazia meu coração acelerar.

Quando nos encontramos em um canto afastado, a linha entre o certo e o errado parecia mais tênue do que nunca. Ela se aproximou, a confiança dela preenchendo o espaço entre nós. Meu corpo reagia, mas minha mente ainda gritava: *Você tem certeza? Isso não muda nada entre você e ela?*

Era como estar no topo de uma montanha, prestes a pular, sabendo que o impacto seria inevitável. No final, cedi, mas não sem hesitação. Cada toque, cada gesto trazia prazer, sim, mas também uma pontada de incerteza.

Enquanto eu ainda lutava com minhas incertezas, ela tomou a dianteira, puxando-me pela mão com uma decisão que não deixava espaço para recusa. Antes que eu pudesse pensar, me vi diante da porta do banheiro feminino, o som abafado da música do bar nos envolvendo. Ela olhou ao redor, certificando-se de que ninguém nos observava, e então abriu a porta, me puxando para dentro com urgência.

Ali, no espaço apertado e iluminado por uma luz fria, ela virou-se para mim. Seus olhos azuis acinzentados, agora intensos, pareciam implorar, mas sem perder o controle. Foi então que ela se ajoelhou diante de mim, os movimentos precisos e ao mesmo tempo carregados de desejo. Seus olhos não desviavam dos meus, como se quisesse assegurar que aquilo era mais do que físico, era entrega.

Sem dizer uma palavra, ela abriu os lábios, um convite que era quase impossível ignorar. A urgência dela me fez esquecer qualquer vestígio de dúvida ou hesitação, o calor daquele momento era avassalador, e em questão de instantes eu cedi à intensidade de sua vontade.

Enquanto eu entregava o que ela parecia tanto querer, sua língua se movia com maestria, explorando cada gota como se fosse um presente muito raro. Seus olhos se fecharam brevemente mas não tão breve como eu esperava, e ela saboreou, como alguém que prova algo único e inesperado.

Quando terminou, ela ergueu o olhar para mim, um sorriso satisfeito brincando em seus lábios. "Seu néctar", disse ela, a voz baixa, quase um sussurro, "é como água de coco doce, mas mais denso... mais intenso."

O comentário dela me deixou sem palavras, um misto de surpresa e fascínio. Era como se, naquele instante, ela tivesse capturado não apenas o prazer do momento, mas algo mais profundo, algo que me deixou refletindo sobre a liberdade que eu havia decidido explorar.

Quando tudo terminou, ela me olhou com um sorriso satisfeito, enquanto eu me perguntava o que aquele momento significaria a partir de agora. Na volta para casa, senti um peso no peito. Não pelo que aconteceu, mas pelo que estava por vir. *E se liberdade não for só um presente, mas um espelho que revela quem realmente somos?*

Os olhos de Chaveirinho estavam na minha mente quando deitei, e sua voz parecia perguntar sem dizer: "E então, foi mesmo liberdade ou só uma escolha?" hoje contarei tudo a ela !

Entre Cegueiras e Cicatrizes

Dediquei-me a ti,
como quem oferta ao mundo
o próprio coração em bandeja de ouro.
Ternura, tempo, empenho...
Tudo o que eu tinha,
tudo o que eu era,
eu te dei.

Mas no palco final da nossa peça,
tu nem sequer lutaste.
Nem um grito, nem um passo,
nem ao menos uma lágrima.
E eu, cego pelo amor,
não enxerguei que te faltava visão,
que teus olhos estavam vendados
pela dor de um ontem que já morreu.

Há quem enxerga propósito no amor,
e há quem, preso aos próprios cacos,
inventa traumas e grilhões.
Mas enquanto esses medos se dissolvem,
o tempo escorre, a vida se perde,
e o amor que talvez valesse a pena
desaparece como fumaça.

Sabe o que importa?
Amar, prra!
Simples assim.
F**-se se se outro já te manipulou.
F***-se se não vai dar certo.
F***-se o amanhã e suas incertezas!
O que conta é o agora,
o desejo de ser melhor,

de agradar, de evoluir.

Porque agradar é mais do que gesto,
é um exercício de transformação.
É buscar no fundo de si o que há de melhor,
e ofertar ao outro como presente.
Agradar é evoluir,
é moldar-se em amor,
é crescer na pureza de querer ver alguém sorrir.

A vida, no fim,
não é sobre ganhar ou perder,
mas sobre se entregar,
mesmo quando parece loucura.
Porque o sentido maior,
a única verdade que resta,
é amar.

E tu, tão cego em tua dor,
não viste que eu era a sua cura.

O Sussurro do Depois

O "depois" é um sussurro enganoso, uma promessa que nunca tem rosto. "Vou esperar ser mais forte", você diz, como se a força nascesse sem o peso da ação.

"Vou me curar para amar", você jura, como se o amor precisasse de condições, como se o agora não fosse suficiente para ensinar o que você tanto busca.

A chuva cai, e você espera o arco-íris, mas esquece que é na chuva que os pés aprendem a dançar. O amanhã é um sonho que ainda dorme, e o hoje é a única vigília que você tem.

O agora é o pincel na sua mão, a tela em branco à sua frente. Pinte com erros, se precisar, mas pinte.

Não confie no "depois", pois ele nunca se entrega, se dissolve no tempo que não volta. A coragem mora aqui, no instante exato em que você para de esperar e começa a viver.

Mulheres são Equações Indecifráveis

Mulheres são equações indecifráveis.

Quando você pensa ter isolado o x,

O y aparece como uma variável inesperada,

Transformando a equação linear em um sistema não solucionável !

O que parecia uma função direta e previsível Revela-se uma curva cheia de inflexões, Onde a reta, sem aviso, se dobra em parábola.

Mulheres são equações indecifráveis.

Porque elas são complexas e fascinantes.

Cada gesto carrega mil significados,

Cada palavra uma incógnita a ser decifrada.

E no meio disso tudo, a lógica se desfaz,

E você fica perdido no labirinto da razão e emoção.

Mulheres são equações indecifráveis.

E se você não as ama, considere-se um privilegiado.

Amar uma mulher é um desafio constante,

Uma dádiva que exige paciência e coragem,

Mas que também traz encantos que nenhum cálculo explica.

É uma arte e um caos, uma ciência inexata.

Elas te levam ao ápice do céu e ao fundo do abismo

Com um sorriso ou um silêncio.

Mulheres são equações indecifráveis.

E, infelizmente, eu sou apenas alguém de exatas.

Meu raciocínio linear não alcança a beleza do caos que elas são,

Mas, talvez, seja isso o que torna tudo tão irresistível.

Porque impossível é tentar entendê-las,

E improvável é viver sem elas.

Data: 08/08/2018 - Por: Lua em Libra

Hoje em dia, posso dizer com confiança: eu decifrei o código. Sim, a verdade é que cada mulher é

uma equação única, cheia de variáveis inesperadas, mas o segredo está em entender que não é sobre "resolver" ? é sobre compreender.

Descobri que cada uma carrega um potencial oculto que vai além de qualquer cálculo. Feliz é o homem que, ao invés de insistir em resolver, aprende a admirar e explorar essas variáveis. Mais ainda, feliz é a mulher que encontra alguém disposto a decifrá-la intensamente, porque é nesse processo que nasce o amor verdadeiro.

E quanto aos homens que ainda estão presos nas equações, tentando isoladamente achar o "x" ou o "y", eu só digo uma coisa: **boa sorte com os gráficos e as derivadas!** Cada mulher é uma ciência à parte ? e, se você ainda está procurando a fórmula universal, aviso que nem Einstein conseguiu.

Mas quando você para de tentar "resolver" e decide viver a experiência de ser parte do sistema, ah, meu amigo... é aí que você descobre o real sentido do caos ? ou, como eu prefiro chamar, a harmonia do amor.

Data: 09/12/2024 - Por: Lua em Libra

#1 - Rendição Sob a Luz da Lua

#1 - Rendição Sob a Luz da Lua

A noite estava quente, com o perfume doce da dama da noite no ar, e a luz prateada da lua iluminava suavemente os arredores da igreja. Caminhei com passos firmes, sentindo a tensão no ar. Havia algo naquela noite que me atraía, como se o destino estivesse me conduzindo.

Na saída do encontro da crisma, meus olhos a encontraram novamente: Clara. Seu olhar tímido, mas cheio de intensidade, me seguia de longe há tempos. Havia algo nela que sempre me intrigava, aquela mistura de doçura e desejo que parecia querer explodir, mas ela mantinha contida em nossas conversas.

? Achei que você já tivesse ido embora ? comentei, aproximando-me dela, minha voz baixa, mas cheia de intenção.

Ela sorriu, sem jeito, desviando o olhar, mas sua postura revelava que ela esperava por mim.

? Não consegui... queria falar com você, gostei muito na nossa conversa por MSN

Meu sorriso foi inevitável. Sabia que suas palavras carregavam mais do que ela admitia.

? Falar comigo? Ou tem algo mais que você quer dizer? ? provoquei, deixando meu tom mais malicioso, observando como suas bochechas ficou levemente vermelhas.

Clara mordeu o lábio inferior, hesitante, mas não recuou.

? Talvez... talvez haja algo mais.

Estendi minha mão para ela, um convite silencioso, mas carregado de significado.

? Então vem comigo.

Caminhamos lado a lado pelo jardim lateral na igreja, nos afastando do movimento, até encontrarmos um canto isolado, onde a sombra da noite nos envolvia. O silêncio entre nós era quebrado apenas pelo som de nossas respirações, cada vez mais carregadas de expectativa e desejo.

? Sempre imaginei como seria... estar tão perto de você ? ela confessou, a voz baixa, mas cheia de coragem.

Aquelas palavras foram como gasolina em uma chama que eu já lutava para conter. Inclinei-me para mais perto, meu olhar fixo no dela.

? E agora que está, vai só imaginar?

Antes que ela pudesse responder, beijei com vontade e intensidade, sentindo o calor e a doçura dos seus lábios que tanto desejei. O beijo começou intenso e ao mesmo tempo suave, mas logo se tornou mais rápido e urgente, nossos corpos se aproximando como se fossem feitos para aquele momento, começamos a despir.

Pressionei-a contra a parede de pedra, sentindo o calor que emanava dela enquanto minhas mãos exploravam sua cintura, e a quentura da sua calcinha já bem molhada

? Você não faz ideia do quanto me deixa louco ? murmurei, deixando meus lábios deslizarem até seu pescoço, arrancando um suspiro de sua garganta.

Ela segurou minha camisa, puxando-me para mais perto, os olhos brilhando com algo que antes era tímido, mas agora transbordava de desejo.

? E você não sabe o quanto esperei por isso...

Suas palavras foram o ponto de ruptura. A partir dali, não havia mais contenção, apenas entrega. Me ajoelhei em sua frente olhando no fundo dos seus olhos, retirei a sua calcinha, e me delicieei com do pecado, minhas mãos exploraram suas curvas enquanto meus lábios começaram sua peregrinação, cada toque uma reverência à doçura de seu corpo. A cada momento, eu mergulhava mais fundo, entregando-me ao prazer de descobrir cada centímetro dela. O gosto que encontrei era como néctar, doce e embriagante, e eu me perdi na intensidade do momento, saboreando-a com devoção de quem reza, reza para aquele tempo nunca mais passar...

Os suspiros que escapavam de seus lábios eram minha recompensa, cada som um incentivo para ir além, para explorar cada parte dela até que nada restasse além de pura rendição.

O Diamante Oculto

? Por que te escondes assim, mulher?
Por que te fechas em muralhas ?
Não vês que és um diamante raro,
Reluzindo em meio às sombras do teu próprio medo?

? Diamante, eu? Não...
Sou apenas uma pedra comum,
Gasta pelo tempo, quebrada pelo mundo.
Não sei brilhar, nem sei quem sou.

Mas quem disse que o diamante sabe o seu valor?
Ele nasce bruto, imperfeito,
Esperando mãos que saibam lapidar
E olhos que saibam enxergar.

? E se essas mãos não vierem?
E se os olhos forem cegos?
Não quero ser tocada, não quero arriscar.
O que tenho guardado é tudo o que me resta.

Mas e se, ao te guardares,
Deixas que a vida escorra entre os dedos?
Um diamante pode escapar,
Desperdiçado por quem não soube enxergar.

? Então me diga... Quando estarei pronta?
Quando saberei que é a hora?
Quando estarei forte o bastante
Para confiar, para tentar?

Nunca estaremos prontos, mulher.
A vida é um mar de incertezas,
E nós, navegantes sem mapas,

Levados pelos ventos do agora.

Mas o diamante está ali.

Cabe um bilhete, uma palavra,

Uma escolha de quem passa por ele:

Guardar ou deixar.

? E se ninguém souber? E se ninguém ficar?

E se me perderem como o vento leva o pó?

E se...

E se, ao invés de temeres a perda,

Aprenderes a brilhar por ti mesma?

Pois quem sabe valorizar

Nunca perde, apenas ganha.

Preserva quem te quer bem.

Ama quem te vê além do véu.

O diamante está ali, mulher,

Cabe a ti, e a quem te toca, saber reconhecer.

#1 - Entre o Abismo e a Espada - Capítulo 1: A Caída

Naquela noite, tudo parecia conspirar para que a energia entre nós se tornasse algo palpável, quase tão densa quanto o ar que respirávamos. Desde o instante em que nossos olhares se cruzaram pela primeira vez, senti algo que nunca havia experimentado antes. Uma sensação arrebatadora tomou conta de mim ? um calafrio no coração, misturado com uma quentura inexplicável, como se o universo houvesse sussurrado ao meu íntimo: "Você a conhece, mesmo sem nunca tê-la visto antes."

Ela era linda de um jeito peculiar, e seu olhar carregava um brilho que era ao mesmo tempo doce e provocante. Nos conhecemos no dia anterior, e desde então passamos horas conversando. Descobrimos afinidades, compartilhamos histórias e criamos um laço imediato que tornou tudo natural quando, naquela noite, ela me convidou para ir ao apartamento dela. Foi lá que decidi realizar o tratamento profundo.

Durante o processo, senti suas energias fluir por entre minhas mãos, e, em certos momentos, era como se nossos corpos estivessem em completa sincronia. Sua respiração profunda parecia me atrair para dentro de sua alma, como se cada expiração carregasse fragmentos de suas emoções mais íntimas, criando um laço invisível e indissolúvel entre nós. Eu sabia que havia algo maior acontecendo ali, algo que transcendia o plano físico. Ao final, algo em nossa dinâmica mudou. Ficamos mais descontraídos, e nossos toques, antes tímidos, se tornaram mais íntimos ? embora não cruzassem o limite do sexual. Havia um fogo latente, prestes a se acender.

Ao término do tratamento, ela abriu os olhos, ainda relaxada. Mas no fundo de seu olhar, algo mudou ? um brilho intenso, quase como um chamado. Eu fui direto:

? Você sentiu isso? ? perguntei, enquanto ainda mantinha minha mão sobre a dela, firme, mas calorosa.

Ela hesitou por um instante, mas depois sorriu timidamente, desviando o olhar.

? Talvez... ? sua voz era suave, mas carregava um tom de provocação.

? Talvez? ? repeti, inclinando-me um pouco mais perto dela. ? Não é algo que se sente todos os dias. Algo assim... é único.

Seu rosto corou ligeiramente, mas seus olhos, ah, seus olhos entregavam tudo. Eles me encaravam com uma intensidade que beirava o desafio, ao mesmo tempo em que seus lábios entreabertos sugeriam entrega.

Sem pensar muito, puxei-a para perto, nossos corpos colidiram em um calor que parecia vir de dentro. Meus lábios encontraram os dela, e o mundo ao nosso redor desapareceu. A paixão nos consumiu, cada toque, cada carícia aumentando o desejo que nos ligava de maneira irrevogável.

Nosso momento juntos foi intenso, como se cada toque fosse uma conversa silenciosa entre nossas almas. Minhas mãos percorriam seu corpo, explorando cada curva com reverência, enquanto ela cedia à minha dominação com um misto de timidez e entrega que apenas fortalecia nossa conexão. Havia fogo em seus movimentos, mas também uma doçura que tornava tudo ainda mais hipnotizante.

A cada instante, sentia que algo maior nos unia ? algo que transcendia o físico. Talvez fosse o destino, essa força invisível que nos guia sem que percebamos. Era como se, de alguma forma, nossas vidas tivessem sido orquestradas para convergir naquele momento, naquela cama, com nossos corpos em chamas e nossas almas entrelaçadas. Enquanto eu mergulhava mais fundo na intensidade daquele instante, não pude deixar de refletir: e se tudo que havíamos vivido antes fosse apenas preparação para esse encontro? E se, naquele quarto, estivéssemos desvendando o propósito oculto de nossas existências?

Depois, ela adormeceu em meus braços, como se estivesse em paz pela primeira vez em muito tempo. Sua respiração suave e compassada criava uma melodia silenciosa que parecia sincronizar-se com os batimentos do meu coração. Eu a observava, encantado com a serenidade que dominava seus traços, enquanto sentia o calor de seu corpo ainda colado ao meu.

Por um instante, me permiti refletir sobre como o destino havia nos levado àquele momento, como se cada escolha, cada evento em nossas vidas tivesse nos conduzido para esse encontro quase sobrenatural. Era um pensamento avassalador, mas também profundamente confortante.

Eu, por outro lado, sentia meu corpo ferver. A energia que compartilhamos havia me deixado em um estado de excitação e exaustão simultâneas. Afaguei seus cabelos com cuidado para não acordá-la, e então decidi ir ao banheiro para me refrescar.

A água morna escorria pelo meu corpo enquanto tentava organizar meus pensamentos. Algo me incomodava ? um pressentimento estranho que não consegui ignorar. Saí do chuveiro e decidi vasculhar cada canto do apartamento para garantir que nada nem ninguém pudesse ameaçá-la. Olhei em cada quarto, verifiquei portas e janelas, certificando-me de que tudo estava trancado e seguro. Apenas quando tive certeza de que ela estava protegida, voltei ao banheiro. Foi então que vi. Um vulto passou rapidamente pelo espelho, algo que arrepiou minha espinha. Secando-me apressadamente, voltei ao quarto, em estado de alerta.

Enquanto eu me aproximava da cama, o horror se revelou. Uma mão grotesca, demoníaca, com dedos longos e deformados, cobertos de escamas escuras e brilhantes, surgia de um buraco no chão. Era como se a própria escuridão houvesse ganhado forma. Ao redor do buraco, centenas de insetos rastejavam freneticamente, emitindo um som que misturava zumbidos e estalos.

A mão agarrou o tornozelo dela com uma força brutal, puxando-a para baixo. Ela permanecia em um sono profundo, como se estivesse presa em um transe, enquanto suas unhas afiadas penetravam na carne como garras de ferro. Meu coração disparou, mas a coragem me dominou. Havia apenas um pensamento em minha mente: eu a protegeria a qualquer custo. Com um grito de determinação, ignorei o medo que ameaçava paralisar-me e avancei. Não havia tempo para hesitar,

apenas agir. A adrenalina tomou conta do meu corpo, me empurrando a lutar contra o impossível. ? Não! ? gritei, correndo em direção a ela. Segurei seus braços com toda a minha força, mas o buraco parecia exercer uma sucção poderosa. A mão demoníaca não recuava.

Então me joguei no chão, agarrando seu braço com todas as minhas forças enquanto meu coração batia selvagememente. "Preciso salvar ela", pensei desesperadamente. O buraco parecia querer engolir o mundo e cama já estava sendo engolida. "Não vou deixar isso acontecer!", dizia a mim mesmo enquanto tentava desesperadamente puxá-la.

Senti o suor escorrendo pela testa, minhas mãos começando a escorregar. "Mais força", ordenei ao meu corpo já exausto. "Ela depende de mim. Vamos, não posso falhar agora." Com um último grito de determinação, finquei mais ainda os pés no chão, puxando com tudo o que tinha. "Ela não vai ser levada, não enquanto eu puder lutar!"

Vendo que não existiria outra saída, sem pensar duas vezes, me joguei no buraco junto com ela. A sensação foi instantânea: o ar desapareceu, substituído por uma atmosfera pesada, fétida, com um cheiro que misturava enxofre e carne podre. O gosto amargo invadiu minha boca, enquanto uma pressão surda preenchia meus ouvidos.

Quando finalmente paramos de cair, senti um sutil alívio e o conforto da água, porém ao emergirmos percebi que estávamos em um lago grotesco, onde a água tinha uma tonalidade acinzentada e esverdeada, espessa e turva, exalando um odor podre, semelhante a esgoto estagnado. A superfície borbulhava de forma irregular, como se algo dentro estivesse tentando escapar.

Os bancos do lago eram formados por ossos e detritos, uma mistura macabra de restos corroídos e detritos enegrecidos. Por entre as margens, limos com aspecto doentio e grudento de cor avermelhada, com formato aterrorizante, se agarravam às rochas, pulsando lentamente como se estivessem vivos.

Criaturas deformadas, apenas sombras disformes, nadavam de forma errática abaixo da superfície, emitindo guinchos perturbadores que quebravam o silêncio sufocante. Um vapor ácido subia da água, queimando levemente a pele exposta, enquanto um eco distante de lamentos reverberava no ar, como se o próprio lago chorasse de sofrimento. O ambiente era uma pintura de desespero e horror, apresei para tirar a minha amada dali.

Ela ainda dormia em meus braços, alheia ao caos que nos cercava. Eu sabia que precisava protegê-la, mas também sabia que não estávamos sozinhos ali. Algo ou alguém nos observava. Cada fibra do meu ser gritava para que eu lutasse, para que encontrasse uma maneira de sairmos dali.

E assim, o verdadeiro pesadelo começava.

Por Medo de Te Perder

Eu vejo tua dor, sinto ela em mim,
Teu olhar carrega um peso sem fim.
Queria ser teu alívio, teu lar,
Mas meu peito treme só de tentar.

E se te ajudo a juntar teus pedaços,
Te dou o melhor dos meus abraços,
Pra depois te ver em outros caminhos,
E cair de novo em espinhos sozinhas?

Meu coração tá preso num nó,
Te querer tanto me deixa só.
Queria ser o começo e o fim,
Mas talvez meu lugar não seja assim.

Então vou embora, mesmo doendo,
Levo comigo o que tô perdendo.
Te adoro demais pra te amarrar,
Mas não sou forte o bastante pra ficar.

#2 - ENTRE O ABISMO E A ESPADA - CAPTULO 1: A CAIDA

Enquanto segurava minha amada em meus braços, sentia o peso de sua fragilidade. Cada respiração dela parecia mais leve que o ar fétido que nos envolvia, e o desespero pulsava em mim. O lago grotesco ao nosso redor borbulhava como se fosse um ser vivo, inquieto com a nossa presença.

? Você tem que acordar, por favor... ? sussurrei, enquanto alisava seu rosto delicadamente. Mas ela continuava em um sono profundo, alheia àquele pesadelo.

Mas não havia tempo para comemorar. O ambiente ao nosso redor começou a tremer, como se o lugar estivesse desmoronando. Corri a carregando, ignorando a dor que fazia meu corpo quase ceder. Coloquei em minhas costas ? Você precisa acordar ? implorei, minha voz quase falhando. ? Por favor, precisamos sair daqui.

Foi quando ouvi outro som, mais aterrorizante que o primeiro. Das sombras, outra criatura surgia. Era ainda maior, com uma forma ainda mais grotesca. Olhos sem pupilas brilhavam em sua cabeça, e suas mãos enormes seguravam uma arma feita de ossos pontiagudos. ? Você não devia ter tocado no meu irmão ? disse, sua voz carregada de ódio. ? Eu não escolhi estar aqui! ? retruquei. ? Apenas me deixe sair com ela, e prometo nunca mais voltar. ? Isso não cabe a você decidir.

Eu sabia que não sobreviveria a mais uma luta. Minhas forças estavam se esgotando, e o sangue continuava a escorrer. Mas havia algo que eu precisava fazer antes de tudo acabar. Com um último suspiro, me ajoelhei ao lado dela. ? Não te abandonarei ? sussurrei, beijando sua testa. ? Mesmo que isso me destrua, vou te tirar daqui.

A criatura se aproximava, levantando sua arma para um golpe final. Segurei a mão dela com força, como se isso pudesse nos conectar de alguma forma mais profunda. Então, algo inesperado aconteceu. Seu corpo havia um brilho intenso, quase divino, que me fez esquecer tudo ao nosso redor. Uma luz explodiu de seu corpo, cegando a criatura. O monstro rugiu, recuando em agonia, enquanto a luz parecia consumir tudo ao nosso redor. Eu a abracei, protegendo-a o máximo que podia, enquanto o caos explodia ao nosso redor.

Quando a luz finalmente se dissipou, percebi que o monstro havia desaparecido, deixando apenas cinzas de sua dor. O lugar ao nosso redor, porém, continuava sombrio, e ela ainda não havia despertado. Eu a segurei firmemente, sentindo o calor de seu corpo ainda presente, mas frágil. Precisávamos sair dali antes que algo pior acontecesse.

? Eu prometi te proteger, e vou cumprir ? murmurei, mesmo que ela não pudesse me ouvir.

Com passos trôpegos, comecei a procurar um lugar seguro. Meu corpo doía, e cada movimento parecia ser um desafio contra a exaustão e o peso da situação. Caminhei por um terreno tortuoso,

rodeado de sombras que pareciam se mover, mas que não se materializavam. O ar continuava pesado, impregnado de um cheiro que parecia grudar em minha pele.

Finalmente, avistei uma caverna à distância. Não era um lugar acolhedor; as paredes eram irregulares, cobertas de limo escuro que brilhava fracamente. Havia estalactites pontiagudas pendendo do teto, e o som de gotas de água ecoava em um ritmo irregular. Mesmo assim, parecia segura o suficiente, ao menos por enquanto.

Adentrei a caverna com cuidado, ainda segurando-a em meus braços. O silêncio ali era perturbador, quebrado apenas pelo som de minha respiração ofegante e das gotas que pingavam incessantemente. Deitei-a suavemente em uma superfície plana, tentando ajeitá-la para que ficasse o mais confortável possível. Minha própria visão começava a embaçar, e minha força se esvaía rapidamente.

? Nós vamos sair disso ? prometi, mesmo que minha voz mal passasse de um sussurro. ? Eu vou encontrar uma maneira.

Enquanto me recostava contra uma das paredes da caverna, sentindo o frio das pedras contra minha pele, meus pensamentos voltaram àquela luz que a havia salvado. O que era aquilo? Seria ela algo mais do que uma simples humana? Havia tanto que eu não entendia, mas uma coisa era certa: aquela luz não era algo comum. Ela era especial, de um jeito que eu ainda não conseguia compreender completamente.

Enquanto essas perguntas me atormentavam, o som de algo distante chegou aos meus ouvidos. Passos. E não eram os meus.

#3 - ENTRE O ABISMO E A ESPADA - CAPÍTULO 1: A CAIDA

Depois que o som cessou, um silêncio opressor tomou conta. Tive que enfrentar a realidade de nossa situação. Aquele lugar era hostil e cheio de perigos, mas agora eu precisava pensar em como sobreviver. Olhei para ela, ainda imóvel, e me perguntei: como eu poderia protegê-la? Como poderia garantir que ela sobrevivesse nesse ambiente infernal?

Minha mente começou a formular questões práticas:

O que comer? Eu não sabia quanto tempo ficaríamos ali, mas precisávamos de energia para sobreviver. A carne dos monstros que matei seria segura para consumo? Não havia escolha. Decidi arriscar. Cozinhar parecia impossível, então improvisei, usando pedras aquecidas para tentar torná-la menos repulsiva.

Como cuidar dela? Ela não acordava, mas sua respiração era constante. Será que precisava de comida ou água? Usei gotas da umidade das paredes para umedecer seus lábios, mas não notei nenhuma mudança.

Onde encontrar segurança? A caverna parecia um abrigo temporário, mas o ambiente ao nosso redor era traiçoeiro. Seria apenas uma questão de tempo até que outra criatura nos encontrasse?

Nos dias que se seguiram, consumi a carne dos monstros. Era dura, amarga e deixava um gosto horrível na boca, mas me dava força para continuar. A cada dia, eu a observava, procurando sinais de melhora. Não importava o quanto eu me alimentasse, minha preocupação por ela não diminuía. Eu falava com ela, mesmo sabendo que não poderia ouvir:

? Você vai voltar, não vai? Eu não posso fazer isso sozinho... ? Minha voz se quebrava enquanto eu segurava sua mão. ? Preciso de você. Preciso que me diga o que fazer.

Com o tempo, notei algo estranho. Ela parecia inalterada, como se o tempo não a tocasse. Não havia sinais de fome ou desidratação, mesmo depois de dias sem comida ou água. No começo, isso me deu um alívio momentâneo, mas logo se transformou em mais perguntas. Por que ela não precisava das mesmas coisas que eu? O que aquela luz havia feito com ela?

Enquanto eu refletia, o mundo ao nosso redor continuava a me desafiar. As paredes da caverna pareciam respirar, o ar pulsava com uma energia que eu não compreendia. E meus pensamentos se voltaram para o porquê de estarmos ali. Por que eu? Por que ela? O que aquele lugar representava?

? Será que merecemos isso? ? perguntei em voz alta, minha voz ecoando pela caverna. ? Fizemos algo para estar aqui? Ou somos apenas peões em um jogo maior?

Essas perguntas me atormentavam. O ambiente ao nosso redor parecia mais um pesadelo do que algo real. Cada som, cada sombra, parecia carregado de intenções maliciosas. E enquanto eu questionava tudo, uma certeza se firmava em mim: eu faria qualquer coisa para protegê-la, mesmo que isso me destruísse.

Naquele inferno, a única coisa que me mantinha de pé era a esperança de vê-la abrir os olhos novamente. Mesmo que a realidade ao nosso redor fosse cruel e implacável, eu me agarrava à ideia de que, de alguma forma, encontraríamos uma saída juntos.

#4 - ENTRE O ABISMO E A ESPADA - CAPTULO 1: A CAIDA

Os dias se passaram ? ou ao menos, eu assumo que passaram. Aqui, não existe um ciclo claro de dia e noite, apenas o breu eterno pontuado por momentos de perigo ou silêncio absoluto. Meu corpo perdeu a noção do tempo. Cada hora parecia um dia; cada dia, uma eternidade.

A rotina começou a se moldar ao ambiente. Minha prioridade era sobreviver e protegê-la. Todas as manhãs ? ou o que eu considerava como manhã ? eu me armava com os restos improvisados das criaturas que matei antes. Ossos afiados e escamas endurecidas se tornaram minhas ferramentas de caça. A caverna era segura, mas eu precisava sair regularmente em busca de algo para comer. A carne dos monstros era nojenta, mas alimentava. Sua textura gelatinosa e gosto amargo quase me faziam vomitar, mas eu não tinha escolha. O pior era a incerteza: seria essa carne tóxica? Estava me envenenando lentamente? Não havia como saber.

Minha preocupação maior, no entanto, era ela. Ainda inconsciente, seu corpo parecia tão frágil, mas uma aura estranha emanava dela. Comecei a perceber que, mesmo sem comer ou beber, ela continuava estável. No início, tentei oferecer pequenos pedaços da carne que trazia ou gotas da água que pingava das estalactites. Nada parecia surtir efeito, mas também não havia sinais de piora. Era como se ela estivesse suspensa em um estado além da compreensão humana.

Enquanto eu lutava para sobreviver, não podia evitar os pensamentos que me assombravam. "Por que estamos aqui? O que é este lugar? Foi minha culpa que ela acabou nesse estado? Essa caverna é um refúgio ou apenas uma cela esperando para nos consumir?"

Nos intervalos entre as caças e a vigília, eu falava com ela. Sabia que não poderia ouvir, mas minha voz era a única coisa que me conectava ao que restava de humanidade.

? Eu queria entender, sabe? Queria saber se você sente o mesmo que eu... se você consegue ouvir o quanto eu estou tentando por nós dois.

Em um desses momentos de reflexão, algo começou a mudar. A caverna, antes sombria e hostil, começava a se transformar. Pequenas luzes pulsantes emergiam das paredes, como vagalumes dançando no ar. O limo negro que antes revestia tudo agora brilhava com tons de dourado e prateado, iluminando o ambiente com uma beleza surreal. As estalactites brilhavam como cristais, refletindo a luz emanada dela.

Eu observava em silêncio, sem saber o que pensar. Era como se a própria essência dela estivesse moldando o ambiente. As luzes que saíam de seu corpo fluíam para o teto e as paredes, criando desenhos complexos e fluidos, como se contassem uma história que eu ainda não era capaz de compreender. A caverna havia se tornado um santuário, um lugar indescritivelmente belo em meio àquele inferno.

? O que você é? ? sussurrei, sentado ao lado dela, observando a luz que dançava em sua pele. ? Quem é você, e por que sinto que tudo isso é maior do que eu posso entender?

Mesmo com essa transformação, minha rotina de sobrevivência continuava. Eu saía da caverna com armas improvisadas, enfrentava criaturas que surgiam das sombras e trazia o que podia para manter minha energia. A carne dos monstros, mesmo repugnante, havia se tornado um alicerce. Mas algo dentro de mim mudava a cada pedaço que eu consumia. Me sentia mais forte, mais resistente, mas também menos... humano. Como se cada mordida roubasse um pedaço de quem eu era.

Voltando de uma dessas caças, me sentei ao lado dela novamente, observando-a dormir em meio à luz.

? Eu faria isso mil vezes se significasse te proteger ? murmurei. ? Mas, por favor, acorde. Preciso saber que você está bem... que tudo isso vale a pena.

O tempo havia perdido todo o significado. Não sabia mais se eram dias, semanas ou meses desde que chegamos ali. A caverna era um refúgio, mas minha mente estava em pedaços. Cada dia que passava, as perguntas em minha cabeça apenas se multiplicavam.

"Quem nos colocou aqui? Por quê? E se isso não for apenas um lugar... e se for um julgamento?"

Não havia respostas, apenas as luzes que continuavam a transformar aquele lugar em algo mais, algo que transcendia o pesadelo que vivíamos. Tudo o que eu podia fazer era esperar. E lutar.